

6º Festival Internacional de Linguagem Eletrônica reúne 300 artistas no Sesi, com entrada franca

ADRIANA FERREIRA SILVA
 DA REPORTAGEM LOCAL

Se no século 20 éramos modernos, a expressão que melhor determina o comportamento no século 21 é "hiper": a vida é hiperacelerada, as crianças, hiperativas, as pessoas, hiperestressadas, a internet, hiper-rápida, os descolados, simplesmente, "hypes"...

É justo então que um evento hipermovimentado como o Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, o File, que aposta ser o maior acontecimento de arte e tecnologia do país, inicie sua sexta edição com a presença de um dos primeiros intelectuais a utilizarem o termo "hiper" no campo das artes eletrônicas, o norte-americano Theodor H. Nelson, que, em 1960, cunhou as palavras hipertexto e hipermídia.

Filósofo e professor convidado do Instituto de Internet da Universidade Oxford (Reino Unido), Ted Nelson vem pela primeira vez ao Brasil para a abertura do File hoje, no Centro Cultural Fiesp, em um simpósio somente para convidados. A partir de amanhã, o público poderá acompanhar o festival, que segue até o dia 20 com uma programação na galeria e no teatro do Sesi. Reúne trabalhos de cerca de 300 artistas de pelo menos 30 países.

A profusão é imensa e a interatividade, o mote da maioria das obras, divididas em instalações, filmes, games, animações e peças de "net art", entre outros, além de uma série de performances de música que compõem o Hipersônica, quase um outro evento inserido no File (veja texto abaixo).

Seguindo a tendência de expandir-se pela cidade, o festival leva uma obra à estação Trianon-Masp do metrô — a instalação interativa "Idades" — e põe outra dentro de um táxi, "Transfers", que poderá ser vista enquanto a pessoa passeia pelo centro.

A isso, soma-se ainda uma série de conferências que acontecem de terça a sexta, no mezanino do Sesi. Entre os destaques, está o norte-americano George P. Landow, autor de importantes pesquisas sobre hipermídia e hipertexto. Ainda que dois dos principais teóricos do hipertexto — Landow e Nelson — estejam entre os convidados, este não é o tema do evento. "Ele [o festival] não tem um objeto principal. Evitamos isso para diversificar as manifestações", explica Paula Perissinoto, 42, organizadora ao lado de Ricardo Barreto. "Tentamos ligar a mostra a referências teóricas. O simpósio é um ponto de encontro para discutir e compartilhar conhecimento", acredita. "[Ted] Nelson nunca veio ao Brasil, não tem nada traduzido para o português e achamos que era importante trazê-lo, mais pela figura histórica", fala Perissinoto.

Redes

Seja lá qual for o motivo, as teorias de Nelson têm tudo a ver com a idéia do festival, de envolver o público em uma rede de experiências artísticas. Para ficar mais claro, o conceito de hipertexto, descrito por George Landow no livro "Hypertext 2.0" (1997), diz que este é uma série de textos conectados por links que proporcionam diferentes opções de leitura. Hipermídia, por sua vez, é a possibilidade de agregar figuras, sons e mapas aos links. Qualquer semelhança com a internet não é mera coincidência.

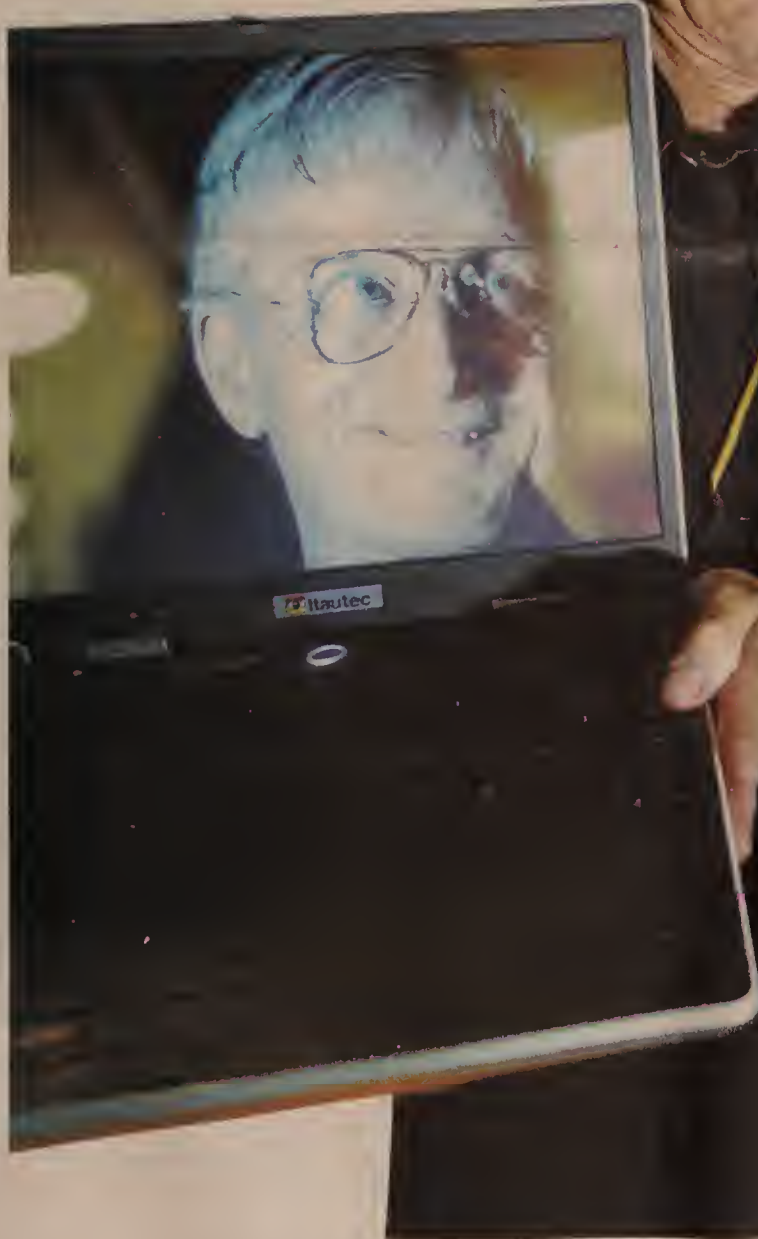
Aos 20 e poucos anos, o jovem estudante de Harvard Ted Nelson acreditava que a literatura poderia funcionar de maneira não-linear. Suas idéias foram o embrião para o projeto Xanadu, no qual, junto a outros pesquisadores, ele tentou criar um sistema dentro de uma rede de computadores. Nos anos 80, o Xanadu foi vendido, mas, por falta de investimento e "problemas políticos", não vingou. Muita gente afirma, no entanto, que o hipertexto inspirou outra invenção, a bem-sucedida "world wide web", que Ted Nelson "odeia".

"Os tecnólogos seqüestraram o conceito de hipertexto e criaram

fortaleza DIGITAL

"Há milhares de maneiras de colocar as coisas na tela, mas todos — Macintosh, Microsoft, Linux — copiam o formato retangular e a hierarquia do papel. (...) A transliteratura é um sistema de fonte aberta, onde é possível remixar e recombinar qualquer coisa, sem problemas com copyright."

TED NELSON, filósofo e professor convidado do Instituto de Internet da Universidade Oxford



Inventor do hipertexto e das primeiras experiências na internet, o norte-americano Ted Nelson está no Brasil para participar do File

algo que não tem nada a ver com ele", diz Nelson, 68. Sua principal crítica é que, ao contrário do que ele propunha, a internet repete o design do papel, sem trazer inovação. "Há milhares de maneiras de colocar as coisas na tela, mas todos — Macintosh, Microsoft, Linux — copiam o formato retangular e a hierarquia do papel."

Em sua conferência, hoje à noite, Nelson apresenta sua nova proposta, a "transliteratura", que conecta duas webpages — quando o mouse passa sobre um trecho do texto, se abre uma janela que leva para o original. "É um sistema de fonte aberta, onde é possível remixar e recombinar qualquer coisa, sem problemas com copyright", garante.

A "transliteratura", centro de seus atuais estudos em Oxford, está descrita no site www.transliteration.org. Talvez, no século 22, sejamos todos "trans..."

Hipersônica reúne DJs Spooky e Sickboy

DA REPORTAGEM LOCAL

Acanhada em outras edições do File, a vertente musical do evento, o Hipersônica, praticamente triplicou o seu tamanho neste ano e se transformou em um dos principais festivais independentes de experiências audiovisuais.

É impossível resumir seu lineup, que inclui apresentações de rock, jazz, I.D.M., dub, breakcore, breakbeat, tecno e variações que não se encaixam em nenhuma definição. A começar pela sonoridade híbrida do norte-americano Paul D. Miller, o DJ Spooky, principal nome da primeira noite da mostra, amanhã, que tem lugar no teatro do Sesi.

Conhecido como um intelectual da música eletrônica, Spooky fará uma performance audiovisual

inspirada em seu livro "Rhythm Science". Ao vivo, ele mescla jazz, hip hop, dub e afins, enquanto são projetadas imagens sobre a história da mídia e da arte digitais.

Ainda que Spooky seja a cereja do bolo, vale a pena chegar mais cedo para assistir ao show do mexicano Antena, que toca acompanhado pelo vídeoartista Luiz Duva, em noitada que ainda tem a dupla UDDQUEM e o encontro de Conrado Silva, Anna Maria Kieffer e companhia Agon com o VJ Raimo Benedetti.

O destaque da quarta, também no teatro, é o belga Jurgen Desmet, o DJ Sickboy, que faz o espetáculo "Ghost of Mercury". Suas músicas são extremamente elaboradas e variam entre o acelerado breakcore e lentas "paisagens" repletas de ruídos e interferências.

"No novo [projeto] 'Ghost of Mercury', meu foco é nos ambientes sombrios", explica Desmet, 27. "Como Sickboy, meu set é de breakcore, uma coisa para dançar que mexe com as pessoas de maneira diferente do estereótipo das músicas. É um furacão de sons que movem os pés do chão."

Desmet faz parte do soundsystem belga Gives me Wood. "Tocamos breakcore para um grande número de pessoas e, embora façamos isso há três anos, a maioria das noites são ilegais, mas sempre temos uma atração internacional", conta Desmet.

Além da performance no teatro do Sesi, Desmet estará entre as cerca de 90 atrações que o festival leva à Casa das Caldeiras, programado para este sábado.

(AFS)

DESTAQUES DO FESTIVAL

Sala Interação Digital

■ 19 instalações interativas, como "Transmissão São Paulo", do grupo Labtest

Sala Hipercinematividade

■ Instalações com filmes interativos, como "Les Éternels", do francês Jean Marc Murerelle

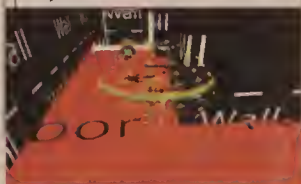


Sala File Hipersônica

■ Exposição de trabalhos de artistas visuais que experimentam com imagens e sons, com performances de amanhã a 4/11, às 18h

Sala File Games

■ Reúne diversos jogos, como o Semionmorph, do australiano Troy Innocent



File Symposium - mezanino

De amanhã a 4/11, das 14h às 22h

Hoje, dia 31 - 19h30 - Ted Nelson (somente para convidados)

Amanhã, dia 1º - 18h - Cícero

Inácio da Silva e George Landow

Quarta, dia 2 - 18h30 - Jose Broide

Quinta, dia 3 - 18h30 - Florian

Thalhofer

Sexta, dia 4 - 18h30 - Raquel

Rennó e Santiago Ortiz

File Hipersônica - teatro

Amanhã

■ 20h - Antena e VJ Luiz Duva

■ 21h30 - DJ Spooky

Quarta

■ 20h - Pablo Ribot

■ 21h30 - DJ Sickboy e VJ Dado

Motta

File Metrô

■ A instalação interativa "Idades", estará montada na estação Trianon Masp do metrô



File Nômade

■ Dentro de um táxi estará a instalação "Transfers", do americano Matt Roberts, que poderá ser vista enquanto o passageiro circula pela cidade. De amanhã a 5/11, das 14h às 18h (saídas em frente à Galeria de Arte do Sesi)

■ Quando: ter, a sáb., das 10h às 20h; dom., das 10h às 19h

■ Onde: Centro Cultural Fiesp (av. Paulista, 1.313, tel. 0/xx/11/3146-7405)

■ Quanto: grátis (para o Hipersônica, retirar ingr. a partir das 17h)

A programação completa do festival está no site www.file.org.br

BR PETROBRAS apresenta

29ª MOSTRA BR DE CINEMA
 29 SÃO PAULO INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
 21.10 - 03.11.2005

apoiado culturalmente por: **SESC**, **UNIBANCO**, **FOLHA**

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
 SÃO PAULO FILM FESTIVAL & PRESIDÊNCIA DA CIDADE DE SÃO PAULO
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
 LABORATÓRIO TELEVISÃO COLÔNIA RAINH CARNE PLAZA
 MARRAS & ASSOCIADOS www.mostra.org

